

Bom dia! Segue clipping diário que engloba notícias de jornais, revistas, rádio, TV e web.

Jornais e Revistas

O Dia – 29/04

Parque Chácara do Jockey contará com o maior Skatepark da cidade e um dos maiores circuitos públicos do Brasil

Os paulistanos ganharão a partir deste sábado (30) um novo espaço público de lazer e diversão localizado na zona oeste da capital paulista: o Parque Municipal Chácara do Jockey. O equipamento público, além de todas as atrações que um parque costuma ter, trará como um de seus principais destaques um skatepark. Com 1.365 m² de área, o circuito de pistas será o maior da cidade de São Paulo e considerado um dos três maiores de uso livre no Brasil.

Destinado não só aos atletas de skate, mas também de bike BMX e patins street, o complexo está dividido em duas modalidades. A área de Street, pista com obstáculos como corrimões, paredes inclinadas e escadarias, possui 965m². Já a Bowl, pista em formato de piscina no modelo quadribanks, conta com uma área de 400m². A utilização do skatepark será livre, respeitando as normas e procedimentos de segurança informados no local, tais como uso de capacete e supervisão de menores.

De acordo com coordenador de esportes radicais da Coordenadoria de Gestão das Políticas e Programas de Esporte e Lazer, da Secretaria Municipal de Esportes, Lazer e Recreação (SEME), Carlos Pretto, o skatepark beneficiará mais de 500 mil praticantes dessas modalidades na cidade de São Paulo e se soma a outros espaços,

como o Centro de Esportes Radicais, no Bom Retiro, aberto no fim do mês passado. O circuito no Parque Municipal Chácara do Jockey está pronto para receber grandes competições, inclusive torneios internacionais.

"São Paulo sempre esteve no foco do skate no Brasil por seus atletas, mas ficamos desatualizados por muito tempo em estrutura, o que está sendo revertido nos últimos anos. Essa pista não deixa desejar em nada às melhores pistas que tem lá fora. É o que de mais moderno existe no mundo, e o que tem de melhor no exterior, temos aqui. O Brasil é um polo do skate. Temos os campeões em todas as modalidades, e o país é um celeiro, que precisa dessas pistas de qualidade. São Paulo é a capital de tudo e vai voltar a ser a capital dos esportes urbanos no Brasil", afirmou Pretto. Ele afirmou que outras pistas importantes foram construídas ou estão em andamento na atual gestão, como no Centro Esportivo Ermelino Matarazzo, inaugurada em março deste ano, e outras duas na região da Mooca e Brasilândia, que estão em andamento.

Na tarde desta quarta-feira (27), mais de 30 atletas profissionais realizaram um teste das pistas e participaram de uma roda de conversa com Pretto e o gestor do espaço, Leandro Bondar, para falar sobre suas expectativas. "Quando comecei a

andar, era em uma pista embaixo de uma viaduto na Saúde, e depois tive que começar a ir para Mogi, Guaratinguetá e São Bernardo, porque lá é que tinham os bowls grandes. São Paulo não tinha, por isso achei essa pista perfeita. Não tem nenhum erro, dá para fazer o que quiser, porque ela tem todas as alturas e vai dar para treinar bastante", afirmou a campeã do Circuito Brasileiro de Bowl e vencedora do Vans Girls Combi Pool Classic, na Califórnia, Dora Varela, de 14 anos.

Apesar de menor que a pista do Parque da Juventude Città di Maróstica, em São Bernardo do Campo, que é o maior da América Latina com 5,5 mil m², e o Skatepark de Madureira, no Rio de Janeiro, com 3,850 mil m², o espaço na zona oeste de São Paulo, por ter um desenho mais moderno e ser mais novo, poderá inclusive receber competições de nível internacional das modalidades.

"Essa pista dá para comparar com as que vi nos Estados Unidos, com certeza, e lembra muito uma que andei em Sheldon [EUA]. No Brasil, não existem tantas pistas boas como essa. Tem Madureira, mas com certeza essa é uma das melhores do Brasil e vai influenciar muita gente a começar no esporte", afirmou a bicampeã mundial de skate street e campeã do X-Games, Pamela Rosa.

"Ando bastante de skate

em São Bernardo do Campo, que é uma pista grande com área de street e vertical, mas o chão já está mais deteriorado, porque ela é mais antiga, então, essa aqui, para mim, está melhor", disse Fabio Sleiman, campeão da etapa LG de Berlim, primeiro colocado em Rimini, na Itália, e único brasileiro a descer o corrimão de El Toro, na Califórnia.

Todo o traçado das pistas foi projetado em parceria com a Federação Paulista de Skate. Segundo as observações dos experientes competidores, o espaço atende as expectativas e necessidades dos atletas de todas as modalidades.

"Depois de 20 anos patinando em São Paulo e nos interiores, em termos de qualidade foi a melhor [pista] que já andei. São Bernardo continua sendo a melhor do Brasil por conta do tamanho, variedade de obstáculos, mas já é um modelo que tem alguns anos. Aqui é uma pista mais moderna, atual e esse modelo do street plaza é perfeito. Aqui o chão é muito liso e há um cuidado com os detalhes, como a variação de cano quadrado para cano redondo, o que para a gente do patins é muito importante. A gente sentia muita falta de uma pista desse porte em São Paulo", disse o patinador Fábio Mad, 30 anos, que obteve dois vice-campeonatos em etapas do NISS, em Belém e no Recife.

Apesar de ser uma pista que atende aos profissionais, o espaço pode receber atletas iniciantes e experientes, jovens ou até idosos, por conta da variedade de desafios e obstáculos. "Aqui, além de ter a parte funda da pista, há uma parte menor que dá para todo mundo andar. Então dá para começar aqui, sendo mais velho ou mais novo", disse o garoto Vítinho Ikeda, 10 anos, que anda de skate desde os 5 anos e já é campeão brasileiro mirim de Bowl e iniciante de Half.

"Esse tipo de investimento não vai só agregar ao esporte, mas também a molecada que vai sair do caminho ruim para algo melhor. Onde morava, em Ferraz de Vasconcelos, muita gente foi para o caminho ruim, enquanto outros conheceram o BMX ou skate e estão em outra vida. O esporte é muito bom", afirmou o atleta de BMX André Jesus, 26 anos, campeão do Dream Ramp disputado em novembro passado, em Taubaté.

"Muitas crianças têm o sonho de ser jogador de futebol, porque o esporte é divulgado e tem espaço para praticá-lo, por isso é importante ter essa pista, porque mais pessoas, mais crianças irão assistir, se interessar e irão entender que há outros esportes também importantes", disse a patinadora Fran Felix, campeã brasileira de 2008, 2009, 2010 e 2011 do circuito da Confederação Brasileira de Esportes

Radicais (CBER).

Histórico

Os moradores da região lutavam pela criação de um parque há mais de 30 anos. Em negociação feita pela atual gestão, a Prefeitura obteve a posse da Chácara do Jockey sem pagar indenização pela desapropriação do imóvel, abatendo a dívida de Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU) do Jockey Club com o município. Após obter a posse, a Prefeitura iniciou diálogos com a população e, em acordo com a comunidade, iniciou as adaptações no terreno de 143,5 mil metros.

Além dos campos de futebol, skatepark, quadra poliesportiva, playground e áreas de convivência, o Parque Municipal Chácara do Jockey contará com 180 luminárias LED, garantindo maior luminosidade e mais economia de energia elétrica, ambientando a sustentabilidade do equipamento. As calçadas do entorno foram requalificadas com piso tátil para deficientes e alargadas em alguns trechos. O parque ganhou ainda um Centro de Educação Infantil (CEI) e uma Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI). Os muros que cercavam a antiga chácara também foram derrubados e trocados por grades, caracterizando a área como um parque municipal, como determina a lei. Em uma segunda etapa, será entregue um polo cultural.

Televisão e Rádios

**Clique nos links em azul para ouvir/assistir a notícia*

Radar SP: muito lixo espalhado na região do Butantã

Emissora: TV Globo

Programa: SPTV 1ª edição

Tipo de clipping: TV

Data/Hora Fonte: 09/05/2016

Descaso, lixo, sujeira, Butantã, caçamba, Globocop, flagrante

<http://book.boxnet.com.br/Visualizar/?b=181436&n=89958910&p=1969&pmvc=56>

WEB

Jazigos do Cemitério São Paulo são furtados

Veículo: G1

Tipo de clipping: WEB

Data/Hora Fonte: 09/05/2016

<http://book.boxnet.com.br/Visualizar/?b=181436&n=89995055&p=1969&pmvc=56>

Jornal São Paulo de Fato

Av. Inajar de Souza

Paulo Cahim: “Esta é uma obra cara, mal dimensionada, em constantes reformas, até que o novo Prefeito decida por outra reforma. É um lamentável descaso com a Cidade e sua gente”.



Ao custo de aproximados 200 milhões de reais, após vários adiamentos, a Prefeitura entregou em meados de fevereiro a reforma do Corredor de Ônibus da Av. Inajar de Souza. Porém, diariamente ainda ocorrem reformas intermináveis. Para o advogado Paulo Cahim, Presidente da Associação Parque Itaquaqu da Cantareira, a obra foi entregue inacabada e apresenta várias falhas de execução.

Disse que o concreto utilizado é de péssima qualidade, encontra-se rachado em vários trechos e por não suportar o

peso dos enormes ônibus articulados, abrem-se os buracos. Com as constantes reformas, o trânsito fica prejudicado afetando diretamente os usuários na qualidade da mobilidade urbana causando sérios congestionamentos em horários de pico.

Paulo Cahim acrescenta ainda que faltou colocação de acessos aos cadeirantes – que estão fazendo agora e, aos poucos. Esqueceram-se da fiação elétrica nos semáforos, deixando os cruzamentos desligados por semanas ou quinzenas, causando vários acidentes.

Outra irregularidade grave na reforma é não terem aumentado as bocas de galerias de águas pluviais, pois em vários trechos, com as chuvas ficam totalmente alagados, obstruindo o tráfego ao longo da via.

Os abrigos nos pontos são pequenos não protegendo seguramente os usuários da chuva ou sol, além de iluminação fraca, expondo os usuários a risco de assaltos, concluiu o indignado Paulo Cahim.



Paulo Cahim.

Jornal São Paulo de Fato

FALTA DE ILUMINAÇÃO: O escadão de acesso ao Conjunto Habitacional sitio dos Francos, localizado a Av. General Penha Brasil altura do nº3001 no Jardim Recanto fica exatamente ao lado da EE Prof. Flaminio Favero, a passagem não tem iluminação, é perigosa durante a noite, tem frequência de desocupados e se transforma em motel público. A Solicitação de iluminação pública e limpeza do local foi encaminhado e protocolado junto a Subprefeitura da Freguesia do Ó/Brasilândia.

Gazeta de Santo Amaro

E a Ponte Laguna?

Foto: Caiosza / Skyscraper



Pronta, sinalizada e iluminada há duas semanas, a Ponte Laguna que ligará a região da João Dias e Marginal Pinheiros ao outro lado da via expressa ainda não foi inaugurada. A redação do Grupo Sul News esteve no local nesta semana e constatou obras complementares nos acessos tanto da Marginal no bairro da Chácara Santo Antonio, onde

operários trabalham removendo resíduos e terminando a parte gramada, na pintura da ciclovia que fará parte da Laguna, bem como no acesso a região do Panamby. Ao longo da semana entramos em contato com a CET, com a Coordenação das Subprefeituras e com a Subprefeitura para confirmar a inauguração, mas não recebemos resposta até o fechamento desta

edição. Os moradores, comerciantes e motoristas em geral aguardam a entrega da ponte para reduzir um pouco os congestionamentos que se formam principalmente na parte da tarde. No início desta semana a pista local da Marginal tinha apenas uma faixa de rolamento liberada enquanto operários trabalhavam na parte esquerda da via.

Conferência Municipal etapa regional

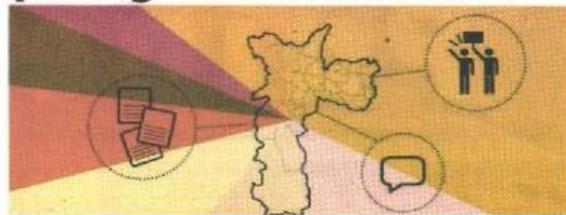
Os Planos Regionais são instrumentos de planejamento e gestão da política urbana que têm como objetivo detalhar as diretrizes do Plano Diretor Estratégico no âmbito territorial de cada subprefeitura, articulando as políticas setoriais e complementando as questões urbanístico-ambientais em seus aspectos físicos e territoriais.

A implementação de diretrizes e ações prioritárias previstas no PDE Plano Diretor Estratégico são atribuição das secretarias municipais e das subprefeituras.

Para tanto, o PDE determina que as secretarias desenvolvam seus planos setoriais, como o Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos, o Plano Municipal de Habitação, o Plano Municipal de Mobilidade, o Plano Municipal de Saneamento, dentre outros. Contudo, para que cada uma delas possa articular suas ações com as demais, de modo a enfrentar os desafios impostos pelas especificidades dos territórios, nas 32 subprefeituras, é necessário estabelecer fóruns de debate e discussão com todos os técnicos

envolvidos e a população. Essa articulação é o principal objetivo dos Planos Regionais das Subprefeituras.

Os Planos Regionais podem indicar áreas com maior demanda por equipamentos sociais, áreas verdes e parques; propor melhores conexões entre as áreas da cidade, os equipamentos públicos e as cicloviárias; propor intervenções nos espaços públicos, articulando-os aos equipamentos existentes e às ações públicas previstas no território; propor a qualificação de ruas e praças,



criando melhores condições de circulação, acessibilidade, permanência e uso.

Até junho todas as 32 Conferências Regionais - uma para cada subprefeitura, é apresentado um panorama geral da Função Social da Cidade e da Propriedade na cidade de São Paulo e realizado debate em plenária sobre os desafios para a subprefeitura, a partir de diagnósticos apresentados, vinculado aos Planos Regionais das Subprefeituras.

Além disso, nestes mesmos dias, os participantes poderão indicar seus representantes territoriais que serão seus delegados na Conferência Municipal, de tal modo que, além de garantir a representação por segmentos, também estará garantida a representação de coletivos de moradores e trabalhadores das diversas regiões da cidade.

As Conferências Regionais configuram-se como etapa preparatória para a 7ª Conferência Municipal da Cidade, que por sua vez é antecedente à 6ª Conferência Nacional das Cidades, sob o tema "A Função Social da Cidade e da Propriedade: Cidades inclusivas, participativas e socialmente justas".

Locais: Subprefeitura Jabaquara

Data: 30/04

Local: CEU Caminho do Mar - Av. Eng. Armando de Arruda

Pereira, 5241

Subprefeitura Cidade Ademar

Data: 07/05

Local: CEU Alvarenga - Estrada do Alvarenga, 3752

Subprefeitura Vila Mariana

Data: 11/06

Local: A definir

Credenciamento: 8h com início das atividades às 9h e o encerramento às 13h

InfoNews

Parque Sete Campos Abandono Total

O Parque Sete Campos, palco de promessas de um espaço maravilhoso para a população local, com arena para shows, campos e quadras, banheiros e vestiários, prédio para a administração e outros para cursos, está totalmente abandonado e sem manutenção. O que se vê por lá, é a depredação completa, com pilações e destruição total do Parque. Infelizmente a própria população está destruindo tudo. Quando se faz um Parque de mais de 180 mil m² de área há que se prever sua manutenção também, e parece que isto não foi feito.

Basta dar uma volta pelo local para sentir o descaso total com o Parque.

No espaço há descarte de lixo e entulho em pontos viciados, desapropriações inacabadas com casas destruídas pela metade, invasões, utilização para estacionamento de carros e caminhões, enfim, tudo o que não queríamos para o local. Já sugerimos a construção de um Ecoporto nos locais viciados com descarte de lixo e entulho, feira livre com a manutenção e limpeza adequados e horários estendidos, já que não atrapalha o trânsito. É uma admi-

nistração com recursos para ser eficiente. Mais de 200 Milhões gastos para que? Se abandonar deste jeito? E tem mais, na estrada do Retiro, na curva com a rua Guaicuri, a poluição visual é impressionante, parece que caiu uma bomba no local. Moradores em situação de rua se apropriam das ruínas de sobrados que foram demolidos parcialmente, com muito lixo e entulho no local.

Um trauma de toda a comunidade local. Até a Líder comunitária Lurdinha está indignada com o descaso e o abandono. Ela toca com dificuldades, duas creches no

local uma conveniada com a Prefeitura e outra não. Constantemente pede ajuda a particulares, para retirar o entulho que se acumula em frente a creche conveniada.

No momento da foto, a Subprefeitura havia mandado um caminhão retirar entulhos do local, o que prova o conhecimento do problema por Francisco Lopreti Subprefeito. Esperamos que leve em consideração as idéias de um Ecoporto e Feira livre.

Foto: Evandro Cicero



Cenário de Guerra



Foto: Felipe Prado

Estátua do Borba Gato recebe iluminação especial

Foto: Divulgação

Em alusão ao Dia Mundial da Hemofilia, datado em 17 de abril, cinco monumentos históricos da cidade de São Paulo foram iluminados dia 15 para conscientização da importância do tratamento preventivo, a chamada profilaxia. Os pontos iluminados na cor vermelha, representando o sangue, são: Viaduto do Chá, Monumento das Bandeiras, Biblioteca Mário de Andrade, Estátua do Borba Gato e Ponte das Bandeiras. A ação faz parte da campanha “Não Deixe a Vida Sangrar”, promovida pela Federação Brasileira de Hemofilia (FBH). O estado de São Paulo tem mais de quatro mil pessoas com hemofilia, sendo a maior população com coagulopatias, segundo o Ministério da Saúde.

Pouco conhecida, a hemofilia é uma disfunção crônica, genética e não contagiosa, sendo que 1/3 dos casos ocorre por mutação genética e 2/3 por hereditariedade. Existem dois tipos, que podem ser



classificados entre leve, moderado e grave. A hemofilia A, que representa 80% dos casos, ocorre

devido à deficiência do fator VIII (FVIII). Já a hemofilia B ocorre pela deficiência do fator IX (FIX).

Corredor nosso de cada dia

Nas próximas semanas, o Grupo Sul News avaliará as obras de mobilidade nos corredores de ônibus da região. Percorreremos todos os trechos para avaliar as obras de expansão, que fazem parte do plano de metas da **gestão Haddad**.

M'Boi Mirim: 9,9 km de obras concluídas

A primeira matéria especial da série sobre os corredores avalia o trecho M'Boi Mirim, que começa no Largo do Socorro e vai até o terminal Jardim Ângela, em um percurso de quase 10 km.

Com alta demanda, o corredor passou por uma reforma que terminou no início desse ano, com investimentos de R\$ 99 milhões, por meio de financiamento do Governo Federal. Entre os corredores da região, é o que teve as obras finalizadas mais rápido e recebe nota 8. Da mesma forma, também é o corredor com maior demanda da Zona Sul, com quase 300 mil passageiros por dia, superior a muitas linhas de metrô Brasil a fora.

Em horário de pico, embarcamos na estação de transferência Vitor Manzini rumo ao terminal Jardim Ângela. O trecho inicial, com novo pavimento rígido, tornou o percurso mais confortável e rápido. Na ilha central, todo o trecho foi refeito, faltando apenas o trabalho de jardinagem. Nas paradas, as duas pistas permitem ultrapassagem dos ônibus. A sinalização ainda é deficiente, e muitos trechos precisam de reaparelhamento e faixas de pedestre, especialmente junto ao Shopping Fiesta, com grande fluxo de passageiros. Os novos pontos merecem a ressalva do espaço reduzido, ruim para os dias de chuva, e a grande quantidade de cartazes colados nos vidros. Quanto à iluminação, o padrão antigo também era melhor.

Na altura do Vergueiro, observam-se pontos cheios e grande demanda, mas a ampliação das paradas melhorou o embarque, enquanto o trânsito segue difícil para os carros que acessam a estrada do Guarapiranga.

A partir do terminal Guarapiranga, a viagem ficou mais rápida. Ao longo da via, a requalificação das calçadas não está finalizada e as interdições acontecem a qualquer hora, o que prejudica



o trânsito.

Na parada Piraporinha, outro ponto nevrálgico do trecho, a estrutura é deficiente e deve ser trocada pelo novo padrão. Nos pontos já trocados, com nova estrutura, notamos o vandalismo e algumas pichações e cartazes colados nos vidros.

A partir da Vila Remo, todo o trecho do corredor está pronto, exceto a sinalização, mas os tapumes indicam atividade. No descritivo, a SP Obras indica que novos acessos foram construídos, como o da Rua Estêvão Fernandes, que cruza a Estrada do M'Boi Mirim em direção à Av. Luiz Gushiken. No entanto, a rua já existente só teve seu fluxo alterado, assim

como a saída da Rua Francisco Nóbrega Barbosa, cujo cruzamento foi fechado, deixando alguns motoristas confusos. Quem deseja fazer o retorno, precisa dirigir 1,5 km até o Shopping Fiesta para retornar ou usar o acesso da Guido Caloi.

No Jardim Ângela, o novo piso de concreto melhorou a velocidade dos ônibus e, em poucos minutos, a viagem chega ao fim.

A requalificação tem a intenção de tornar as calçadas mais seguras e as viagens mais rápidas entre os terminais. O ponto negativo, ainda, é a falta de sinalização e o pavimento esburacado em alguns trechos, que aguardam o término definitivo das obras.

Divisa de subprefeituras vira lixão de desmanches

A passagem de pedestres no Córrego Inhumas, na esquina das avenida Arraias do Araguaia e Rio das Pedras na Cidade Centenário agora abriga além de moradores de ruas o despejo irregular de sobras de desmanches dos inúmeros comércios de autopeças concentrados nas proximidades.

A cada dia mais material descartado se acumula à margem quando não despejados diretamente no córrego afluente do Aricanduva.

Essas sobras são levados diariamente ao local por

carrinheiros, em plena luz do dia, sem que haja qualquer tipo de repressão à irregularidade.

As inúmeras tentativas de coibir a ação com a colocação de blocos de concreto para dificultar o acesso não surtiram resultado, ainda mais grave, foram arrastados para a pista lateral da avenida com sério risco aos motoristas.

A passagem de acordo com o projeto original serviria como salvaguarda ao pedestres para evitar a passagem estreita na curva fechada da avenida Rio das Pedras, causa de inúmeros acidentes com mortes. Recebida

com entusiasmo pela população pouco tempo depois tomada por usuários de drogas e moradores de

rua e mais recentemente servido de lixão para os subprodutos dos desmanches.



São Paulo contará com dez Laboratórios de Fabricação Digital

Laboratórios públicos de Fabricação Digital (Fab Lab) entrarão em operação em todas as regiões da capital paulista para difundir a produção tecnológica na cidade. **Página 3.**

São Paulo contará com dez Laboratórios de Fabricação Digital

Laboratórios públicos de Fabricação Digital (Fab Lab) entrarão em operação em todas as regiões da capital paulista para difundir a produção tecnológica na cidade.

Os Fab Labs são espécies de centros de pesquisas, que contam com uma série de equipamentos de última geração como impressoras 3D, plotter de recorte, cortadora a laser ou osciloscópio digital, disponibilizados pela Prefeitura de São Paulo, com acesso livre e gratuito aos cidadãos.

Ao todo, a cidade contará com 12 Fab Labs, formando uma das maiores redes do setor em todo o mundo. Ainda serão inauguradas unidades no Jardim São Luiz, na zona sul, e na Chácara do Jockey.

Fab Lab

A ideia do Fab Lab surgiu nos EUA, no MIT (Massachusetts Institute of Technology). O Brasil já tinha duas



Fernando Pereira / SECOM

franquias, ambas na cidade de São Paulo. Os laboratórios desenvolvidos pela Prefeitura, no entanto, são os primeiros a oferecerem tanto a utilização dos equipamentos quanto os cursos de capacitação profissional de maneira totalmente gratuita. Entre os cursos que

serão oferecidos nos equipamentos estão Scratch (Programação de games), Ink Scape (Desenho Digital), Introdução à Modelagem e Impressão 3D e Eletrônica Básica. Para se inscrever em um dos cursos dos laboratórios, basta comparecer a um dos Fab Labs da Prefeitura.

Serviço:

Centro Cultural da Juventude – Fab Lab Cachoeirinha - ua Deputado Emílio Carlos, 3.641 – Vila Nova Cachoeirinha
CEU Heliópolis – Fab Lab Heliópolis
Estrada das Lágrimas, 2.385 – Heliópolis
Centro Cultural São Paulo - Rua Vergueiro, 1.000 – Paraíso
Vila Itoioró - Rua Pedroso, 238 – Bela Vista

CEU Três Pontes – Fab Lab Jardim Romano - Rua Capachós, 400 – Jardim Romano

CEU Anhanguera – Fab Lab Anhanguera -Rua Pedro José de Lima 1.020 – Anhanguera

Galeria Olido – Fab Lab Cibemarium Olido - Avenida São João, 473 – Centro

Centro de Formação Cultural Cidade Tiradentes – Fab Lab Tiradentes - Rua Inácio Monteiro, 6900 – Conjunto Hab. Sítio Conceição

Centro Cultural da Penha – Fab Lab Penha - Largo do Rosário, 20 – Penha

Casa da Memória em Itaquera – Fab Lab Itaquera - Rua Antonio Carlos de Oliveira César – Jardim Cleide

Coleta seletiva da Prefeitura tem falhado em ruas da região

A cidade de São Paulo conta com o Programa de Coleta Seletiva desde 2003. Além de gerar renda e emprego, a iniciativa dá destinação correta aos resíduos, preservando o meio ambiente. De acordo com a Prefeitura, atualmente, dos 96 distritos, 85 são contemplados pela Coleta de Materiais Recicláveis realizada pelas cooperativas conveniadas e pelas concessionárias. Entretanto, ao invés do serviço ser aperfeiçoado, a execução tem apresentado falha. Moradores da região que costumam separar o lixo reciclável do orgânico contam que há quase dois meses os caminhões da coleta seletiva pararam de passar em algumas ruas sem nenhum aviso prévio ou qualquer tipo de esclarecimento. Leia matéria completa na página 3.

Estacionamento do Cemitério São Pedro continua na penumbra

No último dia 22, por volta das 21h, o morador da Mooca, Cesar Augusto Serau, chegou ao Cemitério São Pedro para um velório e levou um susto com a escuridão no estacionamento da necrópole na Vila Alpina. “Todas as lâmpadas estavam apagadas”, conta Serau que é oficial da reserva da Polícia Militar e destaca o perigo que tal descaso da Prefeitura acarreta: “É um grave problema de segurança”. Página 5

CEMITÉRIO SÃO PEDRO

Estacionamento continua na penumbra

Kátia Leite

No último dia 22, por volta das 21h, o morador da Mooca, Cesar Augusto Serau, chegou ao Cemitério São Pedro para um velório e levou um susto com a escuridão no estacionamento da necrópole na Vila Alpina. “Todas as lâmpadas estavam apagadas”, conta Serau que é oficial da reserva da Polícia Militar e destaca o perigo que tal descaso da Prefeitura acarreta. “É um grave problema de segurança. A falta de iluminação facilita a criminalidade. Estão sujeitos a ter uma tragédia neste estacionamento”, comenta.

Recentemente a **Folha** relatou dois crimes ocorridos no estacionamento do cemitério. No dia 20 de fevereiro a família Pinar veio de São José dos Campos para um velório na Vila Alpina e teve que voltar ao interior de São Paulo de táxi, após deparar-se com o veículo sobre o macaco hidráulico e sem duas rodas. “Nunca passou pela nossa cabeça que isso fosse acontecer dentro do cemitério”, contou Deise Pinar à **Folha**. Oito dias depois foi a vez de Fernanda Faria ver a mesma cena no local. Ela foi ao velório de uma tia e presenciou um rapaz bastante nervoso se dirigir à

administração reclamando que tinham levado as rodas do carro dele. “A violência está cerceando até o nosso direito de sofrer”, ressaltou Fernanda. Ambas enfatizaram que mal conseguiram enxergar os veículos por causa da penumbra.

Na ocasião, o Serviço Funerário do Município respondeu que os estacionamentos dos cemitérios municipais são áreas públicas abertas, sem controle de entrada e saída, e portanto, não se responsabiliza por danos ou furtos sofridos pelos veículos durante a estadia. Frisou também que a Guarda Civil Metropolitana (GCM) é a res-

ponsável pelas rondas externas e internas dos cemitérios. Questionada várias vezes pela **Folha**, a Inspectoria Regional de Vila Prudente da GCM não respondeu ao jornal.

Sobre a penumbra no estacionamento, o Serviço Funerário havia informado que o projeto de iluminação estava em estudo junto ao Departamento de Iluminação Pública (Ilume). A reportagem voltou a cobrar uma posição nesta semana e a resposta foi que as novas instalações começarão na segunda quinzena de maio.

Coleta seletiva da Prefeitura tem falhado em ruas da região

A cidade de São Paulo conta com o Programa de Coleta Seletiva desde 2003. Além de gerar renda e emprego, a iniciativa dá destinação correta aos resíduos, preservando o meio ambiente. De acordo com a Prefeitura, atualmente, dos 96 distritos, 85 são contemplados pela Coleta de Materiais Recicláveis realizada pelas cooperativas conveniadas e pelas concessionárias. Entretanto, ao invés do serviço ser aperfeiçoado, a execução tem apresentado falha. Moradores da região que costumam separar o lixo reciclável do orgânico contam que há quase dois meses os caminhões da coleta seletiva pararam de passar em algumas ruas sem nenhum aviso prévio ou qualquer tipo de esclarecimento. Leia matéria completa na página 3.

Coleta seletiva da Prefeitura apresenta falhas na região

Gerson Rodrigues

A cidade de São Paulo conta com o Programa de Coleta Seletiva desde 2003, iniciado na gestão da prefeita Marta Suplicy. Além de gerar renda e emprego, a iniciativa dá destinação correta aos resíduos, preservando o meio ambiente. De acordo com a Prefeitura, atualmente, dos 96 distritos, 85 são contemplados pela Coleta de Materiais Recicláveis realizada pelas cooperativas conveniadas e pelas concessionárias. Entretanto, ao invés do serviço ser aperfeiçoado, a execução tem apresentado falha. Moradores da região que costumam separar o lixo reciclável do orgânico contam que há quase dois meses os caminhões da coleta seletiva pararam de passar em algumas ruas sem nenhum aviso prévio ou qualquer tipo de esclarecimento.

“Não consigo entender



Thiago Catalani mostra lixo que não foi recolhido

o motivo para suspenderem este tipo de coleta. Agora que as pessoas estão com mais consciência ambiental, acontecem estas falhas, desestimulando a população a separar o lixo”, declara a moradora

da rua Coronel Jovinião Brandão, na Mooca, Lygia Regina. “Temos um espaço próximo ao portão destinado apenas aos materiais recicláveis. Antes os funcionários da Prefeitura passavam às quintas-feiras e recolhiam, mas agora a lixeira está repleta. Quando não cabe mais nada acabamos descartando junto com o lixo comum, inutilizando o trabalho que temos de separar. Isso também acontece no condomínio de prédios aqui na rua”, completou a moradora.

A mesma situação tem ocorrido na rua Rio do Peixe, na Vila Bela. Segundo os moradores, a coleta seletiva acontecia às quintas-feiras no período da manhã, mas há cerca de dois meses o serviço foi interrompido. “Há bastante tempo cria-

mos o hábito de separar o que pode ser reciclado do lixo comum. Toda semana acumulamos boa quantidade de materiais, mas essa prática tem sido inútil, pois a Prefeitura não tem feito a parte dela. Pararam de recolher os recicláveis e não fomos comunicados se o serviço irá retornar”, comentou o morador da via, Thiago Catalani.

A Autoridade Municipal de Limpeza Urbana (Amlurb), que é subordinada à Secretaria Municipal de Serviços, informou que as duas vias mencionadas passam por uma fase de reestruturação dos serviços. Especificamente sobre a rua Rio do Peixe, a Amlurb esclareceu que a coleta está sendo realizada pela concessionária Ecurbis às terças e quintas, no período noturno, em um trecho, e aos sábados, também no período noturno, sem qualquer tipo de falha. Foi ressaltado ainda que aconteceu panfletagem na via com materiais informativos sobre os dias e horários corretos. A Folha voltou a falar com o morador da Rua do Peixe, que desmentiu a resposta do órgão. Ele afirmou que a coleta não tem ocorrido nos períodos citados e também não aconteceu panfletagem.

Em relação à rua Coronel Jovinião Brandão, a Amlurb esclareceu que, dentro de um mês, o serviço, anteriormente realizado por uma cooperativa, será executado pela concessionária Loga. Foi ressaltado que as coope-



Resíduos acumulados à espera de coleta em imóvel na rua Coronel Jovinião Brandão, Mooca



Embalagens recicláveis depositadas na via não estão sendo recolhidas em via da Mooca

rativas foram remanejadas para outras regiões para ajudar no cumprimento da meta de universalização da coleta em todo o município até o final de 2016.

A Subprefeitura Mooca é atendida pela concessionária Loga e as ruas,

horários e dias da coleta seletiva podem ser vistos no site www.loga.com.br. Já a Subprefeitura de Vila Prudente é atendida pela Ecurbis e o munícipe pode consultar os endereços e horários do serviço no site www.ecurbis.com.br.

Chácara do Jockey reabrirá como parque de 143,5 mil m²

Área verde reunirá equipamentos de cultura, esportes e educação. Espaço de lazer era reivindicado há mais de 30 anos pela população da Zona Oeste

A Chácara do Jockey está em obras para se transformar em um parque municipal de 143,5 mil metros quadrados. A área verde reunirá cultura, esportes e educação, com centro cultural, pista de skate, quadra, creche e pré-escola. O prefeito Fernando Haddad vistoriou no dia 15 de abril as futuras instalações do espaço de lazer, que era reivindicado há mais de 30 anos pela população da zona oeste.

A elaboração do projeto contou com a participação dos moradores do bairro. A primeira etapa da inauguração contará com a entrega de equipamentos de ginástica para idosos, uma base da Guarda Civil Metropolitana (GCM), Laboratório de Fabricação Digital (FabLab), quadra, vestiários, horta comunitária, playground, espaços de convivência com churrasqueiras e salão de festa, além de pista de caminhada. Os praticantes de skate terão à disposição duas pistas oficiais, do tipo bowl e street, em construção de acordo com os parâmetros da federação paulista da modalidade.

Os muros que cercavam a antiga chácara também foram derrubados e trocados por grades. A iluminação recebeu investimentos de R\$



Segundo o prefeito, a reabertura está prevista para sábado (30/4)

750 mil para a instalação de 150 luminárias LED.

“Foi feita uma recuperação para abrir, para as pessoas utilizarem. Ao longo do tempo, novos equipamentos serão entregues. Temos ainda uma reforma ainda para a reocupação global, porque nós queremos preservar a memória do local, para dialogar com a população e com a história do Jockey”, afirmou Haddad. A Prefeitura recebeu a posse da área em outubro de 2014.

Já estão concluídas as obras da creche e da pré-escola, que juntas oferecerão mais de 800 vagas para crianças de 0 a 5 anos. Os equipamentos de educação receberam R\$ 8,975 milhões em investimentos. A Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) Chácara do Jockey já está em funcionamento e atende 175 crianças.

A segunda etapa da reforma transformará o parque

em um polo cultural nas antigas cocheiras e alojamentos de cavaleiros, além de pequenas edificações onde funcionavam a administração e a residência do Gestor. Estas construções abrigarão oficinas, estúdio de gravação, salas de produção e sala multiuso para dança, música, reuniões e apresentações cênicas. No Polo também funcionará o Laboratório de Experimentação e Inovação Audiovisual (LEA).

“Estamos com as obras muito adiantadas dos equipamentos iniciais da Prefeitura, que são a parte educacional, com CEI e EMEI, a esportiva, com uma das maiores pistas de skate do Brasil, quadra poliesportiva e os campos de futebol recuperados, e cultural, que terá um centro de economia criativa. Nós vamos abrir a praça, a área de contemplação e as primeiras baias”, anunciou Haddad.

Subprefeitura promove mudanças no Clube Escola Mooca

Com parcerias, Subprefeitura Mooca pretende proporcionar melhores condições de segurança e lazer aos frequentadores

Dando continuidade às ações de revitalização do Clube Escola Mooca, com a anuência da Secretaria Municipal de Esportes, Lazer e Recreação - SEME, que é a detentora/gestora do CEE Salim Farah Maluf, mais conhecido como Clube Escola Mooca, a Subprefeitura Mooca, está realizando diversas parcerias com objetivo de melhorar o ambiente aos frequentadores. A substituição dos muros e a construção de uma moderna pista de skate estão entre as melhorias.

A primeira mudança foi realizada por meio de uma parceria com a Câmara Municipal de São Paulo, que substituiu os 663 metros dos muros do clube por gradis iguais aos usados em parques municipais. A substituição foi orçada em R\$ 744 mil e já valoriza a área verde do espaço, além de aumentar a sensação de segurança.

O subprefeito Evan-

do Reis destacou a importância de derrubar os muros dos espaços públicos: "É importante derrubarmos muros; não estou falando dos muros físicos, estou falando dos muros que separam a população e os equipamentos públicos. Isso não pode ocorrer. Agora, quem passar pela rua, vai saber que aqui existe um espaço verde, pronto para ser utilizado. O objetivo é integrar o clube ao bairro."

A segunda mudança é a da construção de um complexo de skate. A obra tem aproximadamente 1.150m², conta com duas rampas em forma de piscina e estrutura toda em concreto. A grande novidade para os skatistas fica por conta dos módulos de street (obstáculos que simulam situações encontradas nas ruas) que serão instalados em volta das rampas. A obra já está em fase final e o custo total do investimento é de aproximadamente R\$

270 mil.

Segurança

Agora, a Subprefeitura Mooca aguarda mais duas importantes parcerias que vão melhorar a segurança do espaço. Uma delas é com Secretaria Estadual de Segurança Pública, que foi convidada a instalar um posto permanente da Polícia Militar dentro do local. A outra é com a Secretária Municipal de Serviços, que já tem projeto de modernizar a iluminação dos mais de 200 mil m² do espaço.

Essas parcerias têm o compromisso e interesse de suas autoridades, podendo ocorrer ainda nesse semestre.

O Clube Escola Mooca fica na Rua Taquari, 549 e fica aberto de segunda a domingo, das 6h às 22h, e apresenta outras estruturas de esporte e lazer como: ginásio e quadras poliesportivas, piscinas para recreação, pista de corrida, ciclovia e salas para diversas aulas esportivas.

Pontos viciados acumulam lixo e contribuem para a proliferação da dengue

Eles estão por toda a cidade se espalharam por todos os bairros, desde a região central até os extremos. São centenas de pontos viciados onde se

descartam desde lixo doméstico, industrial, sobras de construções a animais mortos. Os vizinhos desses locais não cansam de reclamar junto aos órgãos

públicos uma solução para um problema que tem se tornado crônico.

Apesar de monitorados e limpos semanalmente, o problema retorna logo após a saída das equipes de limpeza e das máquinas empregadas para esse fim. Para os vizinhos do entorno desses lixões e a população em geral, falta uma fiscalização

mais rigorosa que possa flagrar os porcalhões com pesadas multas, apreensão de equipamentos do transportador e responsável pelo material descartado.

Junto com o desconforto, o mau cheiro e a proliferação de ratos e insetos, está a preocupação de o local vir a ser focos do mosquito *Aedes Aegypti* e a propagação das

doenças como a dengue, chikungunya e o zika vírus, de graves consequências, ligadas a casos de microcefalia em recém-nascidos e a doenças neurológicas, como síndrome de Guillain-Barré, com risco de morte em crianças e adultos quando essas enfermidades atingem o sistema nervoso e causam paralisia.



Moradores do Jardim Sapopemba reivindicam iluminação e acessibilidade

Depois de vários anos, idas e vindas pelos corredores da subprefeitura, o agente comunitário Josvaldo "Ioiô" comemora junto aos moradores das ruas Domênico Egídio, Dr. Paulo Carneiro Maia e Franz Tuma uma primeira conquista.

O terreno junto à escadaria que servia de acesso a essas ruas, usado como despejo de entulhos e lixo, ganhou uma nova função. A área recebeu o plantio de gramas e arborização, equipamento de ginástica ao ar livre, e as escadas ganharam corrimão para segurança dos usuários.

A luta agora é pela construção de uma rampa de acessibilidade para cadeirantes e pelo reforço da iluminação no local para melhor segurança.



Chácara do Jockey vira parque municipal neste sábado

Após aguardar mais de 30 anos pela transformação da Chácara do Jockey em parque municipal, os moradores da região finalmente terão seu sonho realizado neste sábado (30). A nova área verde será inaugurada oficialmente com espaços voltados à cultura, esportes e educação, com centro cultural, pista de skate, quadras poliesportivas, reche e pré-escola. Para marcar a abertura do local, haverá uma extensa programação de eventos culturais entre sábado e domingo.

A primeira etapa da inauguração contará com a entrega de equipamentos de ginástica para idosos, uma base da Guarda Civil Metropolitana (GCM), Laboratório de Abstração Digital (FabLab), banheiros, vestiários, horta comunitária, playground, espaços de convivência com churrasqueiras e salão de festa, além de pista de caminhada. As praticantes de skate terão à disposição duas pistas oficiais, do tipo bowl e street, em construção de acordo com os parâmetros da federação paulista da modalidade.

No ato da abertura também serão entregues um Centro Educacional Infantil (CEI) e uma Escola Municipal de Educação Infantil (Emei), instalados em uma área de 10 mil m² do terreno do parque, que terá ao todo 50 mil m², com espaços destinados à prática de atividades esportivas, contemplação da natureza e oficinas culturais. Somente em áreas verdes, o projeto prevê a conservação de 143 mil m².

Desde julho de 2014, quando a Prefeitura de São Paulo oficializou a posse da Chácara, foram realizadas diversas audiências com lideranças locais para a elaboração de um projeto para o parque. Já em setembro do ano passado, uma reunião das intervenções programadas para o terreno foi



Cocheiras serão transformadas em espaços culturais



Pista de skate

apresentada aos moradores na sede da Subprefeitura do Butantã, com a presença de técnicos da Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente. Em dezembro, ocorreram as devolutivas das demandas registradas pela comunidade.

Além das audiências, a Prefeitura liberou visitas pontuais ao local para que a população tivesse a oportunidade de acompanhar in loco as obras do futuro parque. Uma das últimas foi realizada em dezembro, como parte das comemorações pelos 116 anos do bairro do Butantã. Na ocasião, houve shows com grupos musicais da região na Chácara do Jockey.

Até dezembro, a inauguração do parque estava programada para março último. Porém, segundo a Secretaria

do Verde e do Meio Ambiente, as fortes chuvas atrasaram os trabalhos em algumas semanas. Entre as instalações que estão em fase final de obras e devem ser entregues à população em maio estão as quadras poliesportivas, a pista de skate, brinquedos como escorregadores para crianças e as novas grades que cercam o terreno em substituição dos antigos muros.

Os campos de futebol hoje utilizados pela escolinha do Clube Pequeninos do Jockey serão mantidos. O projeto, que funciona mesmo com o parque em obras, é gratuito e aberto a crianças e adolescentes.

Já as antigas cocheiras, tombadas pelos órgãos públicos do Patrimônio Histórico, ainda estão em reforma. As estruturas serão adapta-

das para receber oficinas culturais e suas obras não têm data para terminar.

Histórico

A abertura da Chácara do Jockey é um antigo sonho de moradores dos bairros do Butantã, Vila Sônia, Ferreira e Caxingui. Desde os anos 80, o Grupo 1 de Jornais, por meio do Jornal do Butantã e da Gazeta de Pinheiros, tem divulgado o anseio da comunidade da região por um parque no local.

As tratativas para que a área verde de 150 mil m² fosse repassada aos paulistanos ganharam força nos últimos anos. A negociação foi possível graças a um acordo entre a Prefeitura e o Jockey Club, antigo proprietário, para abater uma dívida de cerca de R\$ 200 milhões relacionada ao Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU).

A desapropriação do local foi definida em R\$ 98 milhões, valor contestado

pela agremiação. No entanto, o Jockey Club não pretende reivindicar a devolução do terreno e planeja negociar o restante do débito de outras maneiras. Em julho de 2014, o prefeito Fernando Haddad visitou o espaço para anunciar o decreto de utilidade pública. Já em dezembro do mesmo ano, a posse ao Município foi publicada no "Diário Oficial".

Diego Gouvêa



Imagem: D.M.A.

Festa de inauguração

Uma extensa programação entre sábado (30) e domingo (1º) vai marcar a inauguração da Chácara do Jockey, com destaque para shows de Alceu Valença, Fabiana Cozza e Tião Carvalho, além de uma variedade de atividades gratuitas para toda a família. Tudo para celebrar a grande conquista da população, que lutou por 30 anos para transformar a Chácara do Jockey em parque público.

Confira a programação:

- 6h Abertura do Parque;
- 7h Feira de Arte e Artesanato nas cocheiras.
- 8h Cortejos Afové e Romaria Hip Hop e 3x3 na Quadra;
- 9h Café da Manhã Solidário (tragam sua fatia e venham saborear encontros);
- 10h Orquestra Passarim no Redondo;
- 11h Cabaré 3 Vinténs na Praça da Balança;
- 13h Projeto Batukai;
- 14h Repentistas na Praça da Balança
- Rápido rápido na pista de skate;

- 15h Orquestra de Berimbau no Redondo
- Cortejo Maracatu do Gracinha;
- 16h Café da tarde na Praça do Pique-Nique com o Coral do Idoso Sound System na pista de skate;
- 17h Clóvis Ribeiro;
- 18h Sarau do Bircho;
- 19h Levante Mulher com Roda de Coco;
- Para crianças de todas as idades:**
- Manhã**
- Caravana Lúdica - Jogos do Mundo
- Trupe Origens - contação de histórias
- Oficina de Abajur com Vanes-

- sa Ribeiro
- Tarde**
- Dente de Leão - numa caça aos tesouros trazidos da África Girandando - Oficina de Poesia nos tapumes
- Oficina de Xadrez com Josef
- No campo - futebol Callejero SP Grffiti - uma galeria de arte a céu aberto, com mais de 60 artistas.
- Exposições e espaços da comunidade, centro de memória.

*A relação completa das atrações pode ser conferida em www.grupo1.com.br

Freguesia News

POLÊMICA!

A conta social na reforma do Largo da Matriz da Freguesia do Ó



Obra já foi iniciada

POR PROF. MARIA LUIZA

Recentemente o Largo da Matriz foi revitalizado com espaços de acessibilidade, bancos para sentar, arborização, Wi-Fi livre, melhorias públicas que possibi-

litaram a população conviver com a heterogeneidade.

A proposta da Prefeitura de São Paulo de uma política anti-exclusão...

LEIA MAIS: [Página 3](#)

POLÊMICA!

A conta social na reforma do Largo da Matriz da Freguesia

Recentemente o Largo da Matriz foi revitalizado com espaços de acessibilidade, bancos para sentar, arborização, Wi-Fi livre, melhorias públicas que possibilitaram a população conviver com a heterogeneidade.

A proposta da **Prefeitura de São Paulo** de uma política anti-exclusão e de fomentar a convivência entre pessoas diferentes está sendo negada com a obra no Largo. Por exemplo, trocando o piso (de concreto) para impedir os skatistas de andarem sobre o novo revestimento de paralelepípedos, ampliando o gradil da igreja e diminuindo a praça pública – isso aumenta a segregação e as distâncias sociais! Há quem interessa uma

obra que diminua o espaço e a convivência pública?

Conversando com os skatistas, soube que, no espaço do "Centro Esportivo Brasilândia" a pista de skate foi demolida [para dar lugar a obras do Hospital] e a pista na Praça Flávio Rangel/ Av. Miguel Conejo, perto do Largo do Cliper, está abandonada pelo poder público e os próprios meninos fazem vaquinha para consertá-la, e reclamam do tráfico de drogas.

Alguém da Igreja ouviu os meninos e meninas? A Subprefeitura tentou mediar o uso do espaço público, a Casa da Cultura desenvolveu algum projeto com esses adolescentes?

A obra no largo da Matriz da

Freguesia do Ó se traduz na "delimitação de espaço segregado, uma espécie de oásis recortado em praça pública, diminuindo a dimensão coletiva da praça de ficar de encontro de prazer e lazer de circulação de pessoas, intensificando a privatização da vida". Será que teremos que ficar cercados fora da praça pública?

A Subprefeitura mostra ausência de planejamento, desperdício de verba pública e segregação social. O responsável pela obra ainda não colocou a placa na praça [ou já a tirou], portanto não sabemos de quem é essa conta, que polo que dizem seria de R\$200 mil.

(POR PROF. MARIA LUIZA)